Imagem: Prostock-studio / Adobe Stock

# Sarampo: PREVENÇÃO EM CRIANÇAS E ADULTOS

◆ Da Redação ◆

O sarampo é uma grave doença infectocontagiosa causada pelo vírus do gênero *Morbillivirus*, da família *Paramyxoviridae*. Sua transmissão se dá pelas secreções das vias respiratórias que são expelidas na tosse, espirro, conversa, entre outros meios.

A doença é uma das principais causadoras da mortalidade infantil em países de terceiro mundo. No Brasil, graças aos alertas e às fortes campanhas de vacinação infantil, a taxa de mortalidade é de 0,5%. Em 2016, o país recebeu o certificado de eliminação do sarampo da Organização Mundial da Saúde (OMS) como reconhecimento ao esforço em erradicar a doença. Porém, a partir de 2018, o vírus voltou a circular no país e no mundo com grande força. Segundo a Organização Mundial da Saúde e o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), os casos de sarampo em todo o mundo aumentaram 79% em janeiro e fevereiro deste ano na comparação com o mesmo período de 2021.

Os sintomas da doença costumam aparecer em até doze dias após a infecção, mas a transmissão pode ocorrer antes do aparecimento dos sintomas e se estender até o quarto dia depois que surgiram as erupções na pele. Além das manchas, que são uma característica do sarampo, outros sintomas são febre, tosse, conjuntivite e coriza, além de, em casos mais graves, pneumonia, convulsões e encefalite.

**No Brasil, graças aos alertas e às fortes campanhas de vacinação infantil, a taxa de mortalidade é de 0,5%**

A vacinação é o meio mais eficaz da prevenção contra a doença. Sua eficácia é de 97% e foi por meio dela que o Brasil se viu livre da doença até 2018. A vacina tríplice viral, que além do sarampo protege também contra caxumba e rubéola, faz parte do Calendário de Vacinação Nacional e é distribuída gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Deve ser tomada em duas doses: a primeira aos 12 meses e a segunda quando a criança tiver entre 1 ano e 3 meses e 2 anos de idade. Pessoas entre 20 e 29 anos que não tomaram a vacina na infância devem tomar as duas doses com intervalo de trinta dias entre elas. Pessoas entre 30 e 59 anos que não se vacinaram na infância podem tomar apenas uma dose.